

Ciro se lança como opção a FH

Com um discurso crítico ao presidente, tucano dirá ‘eu topo’ se for convidado pelo PSB

Antonio Teixeira/19-10-96

BRASÍLIA E RIO.

O ex-ministro e ex-governador **Ciro Gomes** (PSDB) disse ontem no Rio pela primeira vez que aceita candidatar-se à Presidência da República. Ele articula sua filiação ao PSB, tradicional aliado do PT, onde assumiria o papel de candidato alternativo dos partidos de oposição que não querem seguir os petistas. **Ciro** se reuniu há dez dias com o principal líder do PSB, o governador **Miguel Arraes**, duramente combatido pelo PT em Pernambuco. O ex-ministro disse que sua candidatura será alternativa à esquerda socialista e à “aliança retrógrada do PSDB com os conservadores”.

Perguntado numa entrevista à GloboNews se aceitaria um convite do PSB para se lançar candidato, ele respondeu:

— Eu topo. Estou nessa luta, acho que precisamos oferecer ao Brasil uma alternativa, que não é a alternativa do passado, de falar mal, de dizer que está tudo errado e ficar fazendo demagogia de que as coisas iam ser diferentes — afirmou.

Ontem de manhã, em entrevista à Rádio CBN, ele reforçou as críticas à esquerda.

— Não sou do PT e quero distância desses loucos que se limitam a usar retórica de esquerda sem ter propostas concretas. Defendo a economia de mercado e creio que a estabilidade da economia é um valor popular definitivo. Acho que o socialismo já não é mais possível — afirmou o ex-ministro.

O deputado federal **Alexandre Cardoso** (RJ), integrante da Executiva Nacional do PSB, disse que **Ciro** antecipou as negociações que estavam se desenvolvendo de forma discreta. Segundo ele, a possibilidade de seu partido lançar a candidatura de **Ciro** é de 90%. O convite pode ser formalizado antes mesmo da convenção do PT, marcada para este fim de semana no Rio. Segundo ele, “o PSB não vai ser caudatário do PT, ficar esperando lutas internas para depois tomar uma decisão”.

— O PT tem um complexo enorme de grandeza, acha que é maior do que é. Um partido que não rege sua orquestra interna tem muito mais dificuldades para atrair aliados para a oposição do que **Ciro**, que pode atrair o PDT, o PPS, o PCdoB e setores do PMDB, do PSDB e até do PT — disse o deputado, que foi apoiado pelo PT como candidato a prefeito de Duque de Caxias no ano passado.

Ciro teria palanques fortes que o PT rejeita nos estados

A candidatura de **Ciro** já nasceria cheia de palanques regionais, principalmente se atraísse o PDT. Os pedetistas teriam o apoio de **Ciro** a seus candidatos a governador no Rio (**Anthony Garotinho**) e no Rio Grande do Sul (**Emília Fernandes**). O governador do Espírito Santo, **Vitor Buaiz**, recém-saído do PT, recebeu o convite de **Arraes** para ingressar no PSB, que também ofereceu à ex-prefeita de São Paulo **Luiza Erundina** (PT) a vaga de candidata ao Senado. A rede de palanques teria no Paraná o senador **Roberto Requião** (PMDB), que negocia uma possível filiação ao PDT. O presidente do PPS, senador **Roberto Freire** (PE), articula o apoio do ex-presidente **Itamar Franco** — provável candidato ao Governo de Minas — a **Ciro**.

— **Ciro** deflagrou o processo de uma nova discussão na esquerda. Podemos agora discutir uma alternativa real de poder pós-reformas, e não anti-reformas, que era a proposta do PT e das forças corporativas da esquerda — disse **Freire**, ressaltando, no entanto, que **Itamar** também tem condições de ser o candidato da oposição.

O anúncio de **Ciro** também surpreendeu os petistas, que descartam a hipótese de apoiá-lo.

— Não vamos dar respaldo ao primeiro dissidente do Governo que se lance candidato. Não vale a pena canalizar energias para eleger quem não é muito diferente dos atuais governantes nem tem perspectiva eleitoral — disse o líder do bloco de oposição no Senado, **José Eduardo Dutra** (PT-SE).

Para o deputado **Milton Temer** (RJ), o movimento do PSB é legítimo e se justifica pela demora do PT em lançar candidato.

— Não precisamos de alguém que vá ao palanque fazer teste de DNA para provar que é pai do Real, mas de uma marca de combate à essência excludente do modelo gerido por **Fernando Henrique**, que **Ciro** não tem — criticou **Temer**.

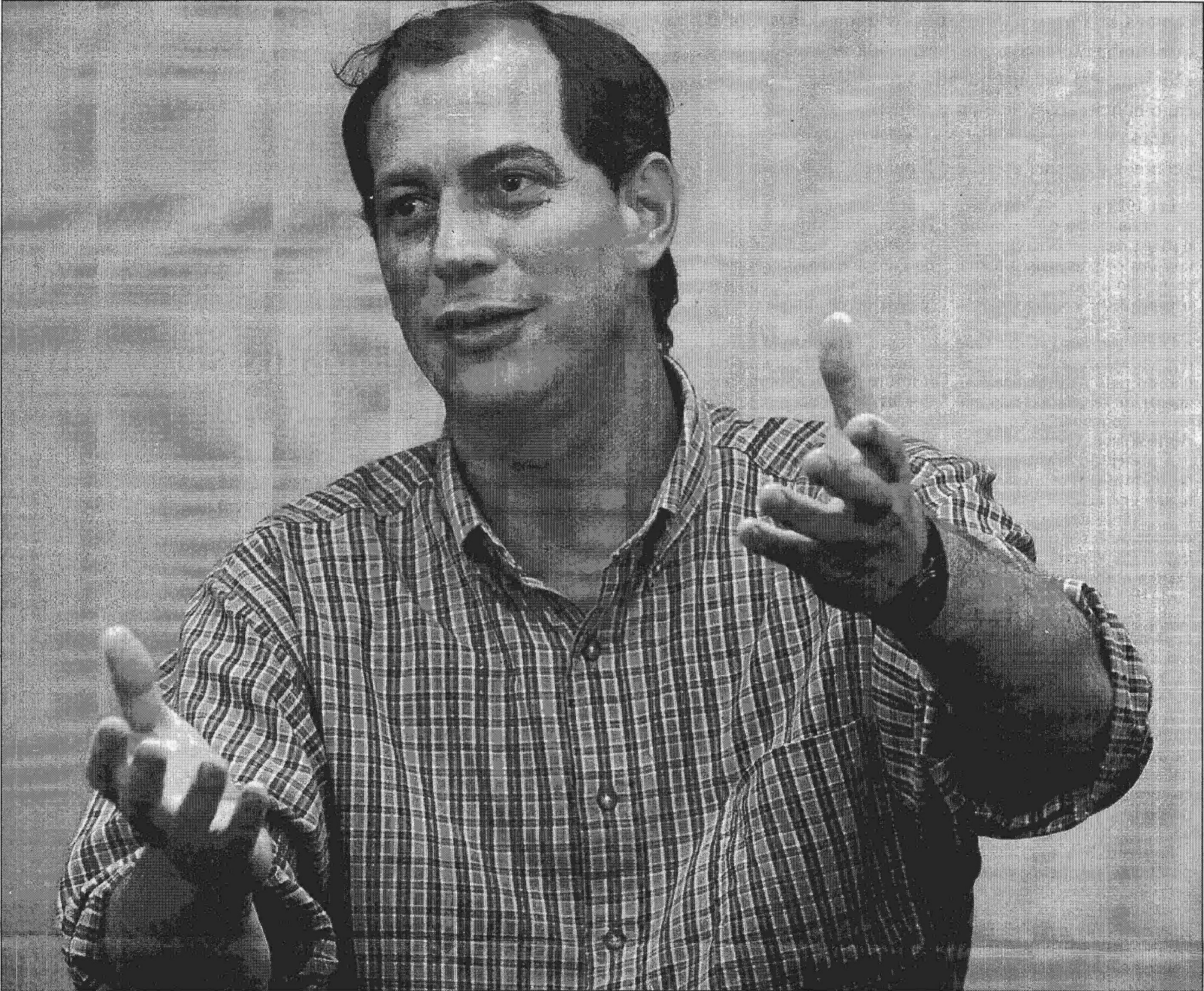
O deputado **Fernando Lyra** (PSB) disse que **Ciro** seria um bom candidato da oposição unida.

— Sempre disse que **Ciro** teria que optar entre ser dissidente ou opositor do Governo. Agora ele passa para a oposição — afirmou **Lyra**, para quem a filiação de **Ciro** não impede o PSB de negociar com o PT uma chapa única das esquerdas.

Arraes elogia **Ciro**, que se prepara para encontrar **Brizola**

— A possível candidatura de **Ciro** não fecha as portas à negociação com o PT, mas fica claro que não temos que entregar a cabeça da chapa para o PT. A esquerda está fortalecida dentro do PT e isso já é um complicador — disse **Lyra**.

O governador **Miguel Arraes** afirmou que **Ciro** será “uma peça muito importante na frente que fará oposição a **Fernando Henrique**”, mas que a intenção do partido é analisar oficialmente o assunto só em novembro. O presidente do PDT, **Leonel Brizola**, vai se encontrar com **Ciro** nos próximos dias. Ele se irritou com o PT do Rio Grande do Sul, que adiou para 1998 a discussão sobre aliança com o PDT. ■



CIRO GOMES: “Acho que precisamos oferecer ao Brasil uma alternativa, que não é a alternativa do passado, de falar mal, de dizer que está tudo errado e fazer demagogia”